

## Sessão 53

**POLÍTICAS E PRÁTICAS EM SAÚDE E ENFERMAGEM**

428

**OFICINA DE FAMÍLIA: UMA ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA.** *Lisane Nery Freitas, Camila Coelho de Souza, Eliane Lavall, Agnes Olschowsky, Christine Wetzel (orient.) (UFRGS).*

O atual modelo de atenção em saúde mental busca promover uma assistência voltada para a reinserção social e o resgate da cidadania do indivíduo em sofrimento psíquico. Neste contexto, os Centros de Atenção Psicossocial representam uma das principais estratégias para o tratamento dos usuários. Estes serviços dispõem de várias atividades assistenciais, dentre elas as oficinas, que visam a participação, integração e socialização dos indivíduos. Essas oficinas caracterizam-se como instrumentos terapêuticos, pois buscam a inclusão social dos usuários no mundo da coletividade; dessa forma, a parceria com a família é uma das principais estratégias no processo de construção das ações psicossociais, sendo o principal elo de ligação entre a sociedade e o serviço. Este estudo trata de um relato de experiência sobre uma oficina de avaliação de família, realizada durante a coleta de dados da pesquisa “Avaliação dos Centros de Atenção Psicossocial da Região Sul do Brasil (CAPSUL)”. O local de estudo foi um CAPS II de Porto Alegre. Para a coleta de dados foi utilizado o Método Calgary de Avaliação de Família, através da aplicação do genograma e ecomapa com a participação da dupla usuário/familiar. A oficina nos aproximou da dupla, permitindo a identificação de suas relações e seus vínculos através da construção de um espaço interativo, em que os entrevistados puderam relatar seu cotidiano e sua história, percebendo-se conhecedores sobre questões das suas vidas e com capacidade para ação. Como acadêmicos/bolsistas percebemos as oficinas como uma forma peculiar de cuidado e aprendizagem, pois proporciona um contato maior entre usuários, familiares e profissionais, facilitando uma parceria nas intervenções. Desta forma, entendemos a oficina como uma oportunidade para cada participante encontrar sua singularidade, pois promove a socialização e interação, estratégias que vão ao encontro da reforma psiquiátrica brasileira.